

A MONITORIA NO MÉTODO DA SOCIOLOGIA EM ATO E AUTÔNOMA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE E GUERREIRO RAMOS

Matheus Rocha Lopes¹
Adriana Alves de Avila²
Thalia Biavaschi Rodrigues³
Willian Mirapalheta Molina⁴
Ricardo Gonsalves Severo⁵

RESUMO

A atividade foi desenvolvida enquanto bolsista de ensino nas aulas ministradas pelo professor Ricardo Gonçalves Severo nos cursos de Pedagogia, Artes e Ciências Sociais Licenciatura, no primeiro semestre de 2024. A proposta busca aplicar a aprendizagem baseada em problemas (ABP) à Sociologia, utilizando como referencial teórico o sociólogo brasileiro Guerreiro Ramos e o pedagogo Paulo Freire, consistindo a atividade em estimular uma formação autônoma dos discentes, em desenvolver um exercício de pesquisa utilizando a bibliografia que melhor se encaixem nas temáticas propostas, utilizando a prática como elemento orientador do estudo e objetivo da unidade curricular, deixando de lado o modelo de aulas expositivas e desvinculado de uma educação bancária. Foi notado, de início, um estranhamento momentâneo por parte de certos discentes a esse método de aula, gerando dúvidas e certas insegurança por se tratar de uma experiência metodológica que eles não estavam acostumados. Entretanto essas dificuldades logo foram sanadas graças ao trabalho de monitoria e do professor em sala de aula, por conta desse apoio que foi possível notar ao longo do processo, um resultado muito positivo por parte dos(as) discentes. Ficou visível o quanto os grupos se empenharam em compreender as temáticas propostas, e em desenvolver um trabalho de campo e resoluções de bibliográficas bem relacionado ao problema apresentado.

Palavras-chave: Sociologia da Educação, Aprendizagem Autônoma, Curiosidade Epistemológica.

¹ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, matheus.rocha.lopes7@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, drykatg@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, biavaschit@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Willianmolina12345@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Ricardo Gonçalves Severo da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, ricardosevero79@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O planejamento dessa metodologia de ensino segue como base o livro *Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior* (ARAÚJO, 2009), a qual mostra a forma da metodologia e como ela foi fundamentalmente aplicada para os cursos de medicina e enfermagem como uma forma de fazer com que os discentes tomassem as redes de seus estudos acadêmicos, se apropriando das teorias desenvolvidas dos referenciais bibliográficos, as colocando em prática na temática proposta e desenvolvida nos grupos de trabalho. Seguindo essa lógica, nos utilizamos de mais dois autores consagrados para complementar o referencial teórico da metodologia de ensino e adaptá-la para o ensino da sociologia da educação, Paulo Freire (2019) o mais famoso e influente pedagogo Brasileiro utilizando principalmente seus conceitos de curiosidade epistemológica (FREIRE, 2019) e Guerreiro Ramos um dos maiores Sociólogos Brasileiro do século XX com a sua teoria de sua obra mais famosa a *Redução Sociológica* (Ramos, 2024).

A atividade foi desenvolvida enquanto bolsista de ensino nas aulas ministradas pelo professor Ricardo Gonçalves Severo nos cursos de Pedagogia, Artes e Ciências Sociais Licenciatura, no primeiro semestre de 2024, tendo considerações de experiências de outras turmas já no segundo semestre de 2024, a da Enfermagem e Geografia, aonde serão apresentados um panorama da experiência de 1 ano da metodologia e seus resultados.

METODOLOGIA

A metodologia se baseia em 6 etapas para a elaboração do exercício de pesquisa. Cada etapa tem o auxílio tanto do professor quanto dos monitores para guiar os discentes no desenvolvimento do projeto e auxílio em caso de eventuais dúvidas. Explicita-se que não será exigido o rigor metodológico de uma pesquisa propriamente dita, pois deve-se pontuar que estamos trabalhando com alunos da graduação, que na sua maioria está tendo sua primeira experiência na academia, portanto a metodologia se propõe em criar um ambiente propício à curiosidade epistemológica (FREIRE, 2019) do discente pela pesquisa, se categorizando assim como uma iniciação aos conceitos empregados a uma pesquisa acadêmica. As etapas da dinâmica são as seguintes:



1. Escolha da Temática

Primeiramente em separar as turmas em grupos de no máximo 5 integrantes, que respectivamente pensarão em temáticas para o exercício de pesquisa, e para isso eles deverão relacionar a matéria ministrada, a grade do curso e o interesse dos alunos sobre o que gostariam de compreender (por exemplo, a evasão no ensino superior, ausência de representação de gênero em determinados cursos, etc...).

2. Problema

Com a temática escolhida, passaremos a elaboração do problema da pesquisa que será a pergunta central que guiará o desenvolvimento do trabalho, deve ser objetiva e não muito complexa para assim ser elaborado tranquilamente em um semestre. Deve ser algo atrativo a todos os membros do grupo e que ao longo da pesquisa pode ocorrer dela se alterar, graças ao levantamento de dados da realidade que será pesquisada.

3. Hipóteses

As hipóteses são respostas provisórias para a pergunta do trabalho, aquilo que o discente pensa que pode ser a causa da problemática, com a elaboração das hipóteses os discentes poderão ter uma noção para quais caminhos a sua pesquisa pode percorrer, podendo ser refutadas ao longo que a pesquisa for avançando e o grupo conseguir mais dados sobre o tema, criando assim um sistema de comparação e quebra de expectativa muito forte entre os alunos, pois nem todas as hipóteses que se tem sobre um tema podem se dar na realidade pesquisada.

4. Levantamento Bibliográfico

Nessa etapa, os discentes com o auxílio do professor e monitores, buscarão e debaterão os artigos, autores, livros entre outras obras, que servirão como subsídio para o desenvolvimento do referencial teórico da pesquisa, utilizando os autores a qual mais se encaixam na realidade que eles estiverem pesquisando criando um olhar prático e crítico entre os discentes perante aos conceitos utilizados, evitando também que seja algo imposto de cima para baixo, mas que surja de uma iniciativa deles de se utilizarem desses conceitos, criando assim um ambiente aonde os discentes irão realmente se apropriar da teoria ao invés de somente reproduzi-la ou decora-la, a colocando na pratica em uma relação dialética entre teoria estudada para a pratica aplicada.



5. Análise e Pesquisa

Após explicação de todas as etapas anteriores, inicia-se o acompanhamento ou observação do fenômeno que a pesquisa se propôs a compreender. Nesse processo os discentes poderão escolher qual o método de pesquisa eles irão utilizar, podendo ser uma revisão bibliográfica de coleta de informações, análise e revisão de periódicos, comparação de dados, planilhas entre outras funções, e a pesquisa de campo sendo utilizados questionários, entrevistas ou diários etnográficos aonde a coleta de dados serão os depoimentos e relatos dos indivíduos e a vivência em campo, para isso os pesquisadores terão que se locomover diretamente ao seu campo de pesquisa para ter sua melhor compreensão.

6. Apresentação e entrega do relatório final

A apresentação ocorre em formato de seminário. Nesse momento os grupos compartilharão com a turma o resultado de suas pesquisas, assim como seus desafios, curiosidades, apresentar os métodos que foram utilizados, as contradições ou melhorias evidenciadas entre outros tópicos que eles considerarem interessante trazer. Já o relatório final deverá ser entregue após a apresentação, sendo formato ABNT e conteúdo Introdução com justificativa, pergunta e objetivos central e específicos, Revisão bibliográfica, Método, Análise e discussão, Resultados, Referências bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Utilizamos para a composição teórica da metodologia do exercício de pesquisa das contribuições do Sociólogo Guerreiro Ramos, em sua obra “*Redução Sociológica*” ele traz a importância da formação do conhecimento estar em sintonia com a realidade concreta de seu país, e isso significa analisar os conceitos posto nas obras dos mais variados autores de uma forma que se crie uma ciência verdadeiramente transformadora e nacional, se desviando de uma perspectiva somente utilitarista da teoria, principalmente daquelas vindas do estrangeiro, possibilitando uma análise crítica diante da realidade posta pela experiência de campo da pesquisa em sintonia com a análise mais teórica de pesquisa bibliográfica, estimulando uma relação dialética entre a teoria com a prática.



No domínio restrito da sociologia, a redução é uma atitude metódica que tem por fim descobrir os pressupostos referenciais, de natureza histórica, dos objetos e fatos da realidade social. A redução sociológica, porém, é ditada não somente pelo imperativo de conhecer, mas também pela necessidade social de uma comunidade que, na realização de seu projeto de existência histórica, tem de servir-se da experiência de outras comunidades (Ramos, p. 71, 2024).

Já Paulo Freire, tem em sua contribuição bem explícito no conceito da curiosidade epistemológica, em um trecho de seu livro *Pedagogia da autonomia* (2019) Freire diserta:

...inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (Freire, p. 33, 2019).

Freire (2019) nesse trecho explica de forma didática aquilo que a metodologia tem como objetivo alcançar a partir dos discentes, que eles questionem e se façam curiosos perante a realidade a qual eles pretendem pesquisar, e que façam uma análise crítica e transformadora.

Portanto, ao juntar essas duas contribuições dos autores se cria o ambiente propício a análise sociológica crítica e autônoma, o objetivo do exercício de pesquisa é que o discente desenvolva essa curiosidade em sintonia com a perspectiva da redução, para que assim não somente absorva o conteúdo, mas que se aproprie dele para utilizá-lo como uma ferramenta na prática sociológica de compreensão e transformação social, e ter um olhar crítico e prático sobre os conceitos que serão utilizados em suas análises de uma forma a compreender sua epistemologia e em cima disso avaliar na realidade a qual a pesquisa estará inserida, como que cada referencial bibliográfico irá somar para o desenvolvimento teórico e até que ponto ele dialoga com a temática proposta.

Sendo desvinculada qualquer prática que remeta a um modelo de educação bancária baseado na memorização do conteúdo, evitando reproduzir argumentos falaciosos (Frankfurt, 2005) pelo docente. A metodologia se propõe também a ser uma iniciação a dinâmica de pesquisas acadêmicas, preparando o discente para suas futuras experiências no mundo universitário como o TCC por exemplo, possibilitando o aluno a ter o conhecimento prático prévio de certas normas exigidas em trabalhos acadêmicos a qual se percebe que vários alunos esboçam dificuldade. O discente pode se ver livre para se utilizar dos autores e conceitos que melhor se encaixem em sua problemática, cabendo ao docente e monitoria auxiliar nas etapas do processo de desenvolvimento do exercício na condição de facilitadores e apoiadores.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi notado, de início, um estranhamento momentâneo por parte de certos discentes a esse método de aula, gerando dúvidas e certas insegurança por se tratar de uma experiência metodológica que eles não estavam acostumados dado ao estudo bancário a qual nos acostumamos. Entretanto essas dificuldades logo foram sanadas graças ao trabalho de monitoria e do professor em sala de aula, auxiliando os discentes em suas respectivas pesquisas, mas nunca se colocando como guias, mas sim como auxiliares e colaboradores, deixando de forma livre os alunos guiarem os rumos de suas pesquisas. Por conta desse apoio que foi possível notar ao longo do processo, um resultado muito positivo por parte dos(as) discentes. Ficou visível o quanto os grupos se empenharam em compreender as temáticas propostas, e em desenvolver um trabalho de campo e resoluções de bibliográficas bem relacionado ao problema apresentado. Entretanto houveram desenvolvimentos diferentes entre os cursos, na Pedagogia, Ciências Sociais e Enfermagem a metodologia se desenvolveu de forma muito prazerosa e orgânica, entretanto em turmas como a Geografia, Arquivologia e Artes a dinâmica teve dificuldades em ser realizada por uma série de motivos, em especial à dificuldade de implementar a metodologia em uma disciplina isolada, mantendo-se a dinâmica conteudista como um todo. Difere, portanto, de experiências que realizam a ABP de forma integrada em todos os conteúdos.

Em relação a própria lógica de educação bancária (FREIRE, 2019), que se faz presente no ensino universitário, foi percebido em certos estudantes uma relação de obrigatoriedade de se realizar o exercício de pesquisa, levando o discente a olhar para a pesquisa somente como mais um trabalho a ser entregue para passar no semestre, ofuscando assim o objetivo primário da metodologia que era estimular a autonomia epistemológica dos discentes. O que conseqüentemente gerou assim casos de plágio em pesquisas, trabalhos pouco elaborados, denúncia de caroneiros (pessoas que entram em grupo e não fazem a suas obrigações) e desinteresse, e isso se explica pelo fato de que a metodologia para ter um aproveitamento mais eficiente deveria ser interdisciplinar, abrangendo assim o conteúdo de mais de uma cadeira para a elaboração de uma pesquisa final, evitando o acúmulo de trabalhos entre as cadeiras criando um ambiente aonde o discente se foque exclusivamente seus esforços para essa única pesquisa, se utilizando das competências de cada uma das disciplinas em uma



avaliação em conjunto. Portanto, o que se observou foi que os alunos mais avançados em suas graduações que conseqüentemente estavam cheios de afazeres acabavam por não aproveitar a metodologia, e o fato dela só ser aplicada em uma única disciplina a deixava vulnerável a um pensamento bancário de se fazer trabalhos acadêmicos.

Essa experiência demonstra na prática a necessidade da atualização de nossas abordagens de ensino, criando novas perspectivas para o desenvolvimento das aulas e no trabalho docente, mas para chegarmos em um resultado concreto e satisfatório, se faz necessário a colaboração em conjunto do corpo docente para pôr em prática de maneira coordenada e centralizada uma metodologia em conjunto, criando a conjuntura favorável para o discente focar no projeto proposto e aproveitar as capacidades pedagógicas a qual foram introduzidas a cima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da monitoria foi um grande aprendizado, oportunizando imaginar como me portaria se eu fosse um professor em sala de aula, como se dá interagir com os outros discentes sendo eu aquele que eles irão recorrer para tirar dúvidas. Aprendo e de certo ensino em uma forma orgânica de construção de conhecimento (FREIRE, 2019), sendo uma experiência rica para a minha aprendizagem como futuro professor. Tenho a oportunidade de aprender o método de aprendizagem baseada em problemas (ABP), algo de extrema importância, pois estava acostumado ao método bancário tradicional e não via muitas outras alternativas postas em prática que questionava esse padrão. Saber que lecionar uma aula é mais que apenas explicar teoria, que pode haver formas diferentes que estimulem a pesquisa e curiosidade epistemológica do aluno, com certeza faz desse exercício uma experiência transformadora.

Faço desse trabalho como uma maneira de divulgar essa experiência e alcançar outros licenciandos, mostrar que existem formas mais libertadoras de ensino que não se resume a aulas expositivas, anotação no quadro e provas, mas que dá para iniciarmos uma nova perspectiva para a educação de uma forma que crie e desenvolva uma experiência de iniciação a pesquisas sociológicas, e fazer os alunos perceberem e interpretem de uma forma a questionar certos paradigmas e relacionar com os conceitos sociológicos se utilizando deles como ferramentas práticas de análise da realidade Brasileira, utilizando da redução para pensar assim uma ciência verdadeiramente nacional (RAMOS, 2024), criar a oportunidade



dos alunos perceberem a importância epistêmica de se criar uma produção científica nacional e ter esse pensamento crítico ao analisar as obras acadêmicas.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao meu orientador Ricardo Gonçalves Severo pela iniciativa de começar a desenvolver o método da sociologia em ato e autônoma e ter dado a oportunidade de eu trabalhar como bolsista no projeto, foi por conta dessa experiência que pude compreender mais aprofundadamente a dinâmica de se planejar uma aula e dos desafios que é aplicar na prática uma nova perspectiva de aula se desviando do modelo tradicional, logicamente sem essa oportunidade esse trabalho não teria sido desenvolvido. Agradeço também aos meus co-autores a qual me apoiaram a desenvolver o trabalho para submeter ao congresso, sem o apoio deles não teria como eu estar apresentando esse trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ulisses F.; SASTRE, Genoveva. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.
- FRANKFURT, Harry G. **Sobre falar merda**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 74. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. **A Redução Sociológica**. São Paulo: Ubu Editora, 2024.

